

Biografia e vocação do Papa Leão XIV

Robert Francis Prevost (Estados Unidos, 1955) nasceu em Chicago. Em 30 de janeiro de 2023, o Papa Francisco nomeou-o Prefeito do Dicastério para os Bispos e presidente da Pontifícia Comissão para a América Latina. Foi criado e proclamado cardeal pelo Papa Francisco no dia 30 de setembro de 2023. Em 8 de maio de 2025, com o nome de Leão XIV, foi eleito Romano Pontífice – o 267º.

08/05/2025

O Papa Leão XIV, Cardeal Robert Francis Prevost, O.S.A., Prefeito do Dicastério para os Bispos e Arcebispo-Bispo Emérito de Chiclayo, nasceu a 14 de setembro de 1955 em Chicago (Illinois, Estados Unidos).

Cresceu nos Estados Unidos junto dos pais e de dois irmãos. Os pais eram pessoas muito comprometidas com as atividades da paróquia. Os quatro avós eram imigrantes, franceses e espanhóis.

.....

Explicação do brasão do Papa Leão XIV: em inglês / em espanhol

.....

Robert Francis Prevost relata a sua vocação

Numa entrevista recente à RAI, recorda: «Conheci a Igreja através da experiência paroquial a nível local. Estudei também numa escola paroquial. Neste sentido, talvez também graças à proximidade com alguns sacerdotes diocesanos, nasceu a ideia da possibilidade de vir a ser padre.

Posteriormente, conheci a minha família religiosa, os agostinianos. Após um breve tempo de discernimento para tomar uma decisão, e também ao conhecer outros jovens que tinham ido para os agostinianos», aos 14 anos, entrou no Seminário Menor dos Padres Agostinianos.

«Antes do noviciado, é a história de um jovem que vive com outros jovens, conhecendo-se a si próprio e, como filho de Santo Agostinho,

conhecendo os outros, a importância da amizade e de uma vida comunitária. Foi nesses anos que nasceu uma certa inquietação e um desejo de ser missionário: não de ficar no meu país, mas de participar nalgum tipo de atividade como sacerdote ou religioso».

Leão XIV fala sobre a importância da amizade com o pai para a sua vocação

«Lembro-me bem de alguns momentos; tinha muita confiança nos meus pais. A família era e continua a ser muito unida, embora os meus pais já tenham partido para Deus.

Recordo algumas vezes em que falei com o meu pai, que não era exatamente um diretor espiritual, mas falávamos de assuntos específicos, como as dúvidas que podem inquietar um jovem: “Talvez seja melhor deixar esta vida, casar-

se, ter filhos... ter uma vida, digamos, normal, como a que conhecia na minha família”. São momentos de decisões e discernimento muito importantes para um jovem.

Ele, com a sua experiência, falava de temas como a importância da intimidade entre ele e a minha mãe, e de como era importante também, na vocação para o sacerdócio, a proximidade de Cristo, conhecer verdadeiramente Jesus, o amor de Deus na vida, para todos os cristãos. Embora o tivesse escutado centenas de vezes de sacerdotes e formadores, quando o meu pai mo dizia, de uma maneira muito humana, mas muito profunda, pensava: tem que se ouvir isto.

Pensava muito sobre o que me dizia. Foi antes de ir para o noviciado; nesse caso, ainda me lembro onde estávamos. Não estávamos em casa, não estávamos sentados como agora.

Falámos várias vezes; ele era educador, professor, trabalhava em escolas, tinha essa capacidade de falar comigo. Todas essas coisas foram muito importantes».

A Igreja como comunhão de fiéis e não só como instituição

E a entrevista culminava com estas palavras: «Penso que hoje a voz da Igreja, o testemunho da Igreja, não como instituição, mas como uma comunhão de fiéis, com os mártires, com a presença e o testemunho de homens e mulheres que dão a sua vida mesmo em situações de violência, de guerra, de conflito, é uma voz que dá grande esperança ao mundo.

Nem todos têm vontade e olhos abertos para escutar a mensagem. Há um desafio muito grande para a Igreja. Deixámos demasiadas vezes que a Igreja se torne apenas uma instituição, em parte ou totalmente: o

Vaticano, a Santa Sé. Há dimensões institucionais, sim. Mas isso não é o coração do que é e deve ser a Igreja».

Estudos civis, votos solenes e primeira experiência como missionário

Em 1977, licenciou-se em Matemática e fez estudos de Filosofia na Universidade de Villanova, na Pensilvânia. No dia 1 de setembro desse mesmo ano, aos 22 anos, entrou no noviciado da Ordem de Santo Agostinho (O.S.A.) na Província de Nossa Senhora do Bom Conselho, em Saint Louis. A 29 de agosto de 1981, fez os votos solenes. Estudou na *Catholic Theological Union* de Chicago, onde se formou em Teologia.

Aos 26 anos, foi enviado pela Ordem a Roma para estudar Direito Canónico na Pontifícia Universidade de São Tomás de Aquino (*Angelicum*). Foi ordenado sacerdote a 19 de junho

de 1982. Licenciou-se em 1984 e depois foi enviado para trabalhar na missão de Chulucanas, em Piura, Peru (1985-1986).

Doutoramento, ordenação episcopal e nomeações

Em 1987, doutorou-se com a tese: “*O papel do prior local na Ordem de Santo Agostinho*”[*]. Nesse mesmo ano foi eleito diretor de vocações e diretor de missões da Província Agostiniana Nossa Senhora do Bom Conselho em Olympia Fields, Illinois, Estados Unidos.

Em 1988 foi enviado para a missão de Trujillo como diretor do projeto conjunto de formação de aspirantes agostinianos nos vicariatos de Chulucanas, Iquitos e Apurimac. Ali exerceu os cargos de prior de comunidade (1988-1992), diretor de formação (1988-1998) e formador de professores (1992-1998). Na arquidiocese de Trujillo, foi vigário

judicial (1989-1998) e professor de Direito Canónico, Patrística e Moral no Seminário Maior “*San Carlos y San Marcelo*”.

Em 1999, foi eleito prior provincial da Província Nossa Senhora do Bom Conselho, em Chicago. Dois anos e meio depois, o Capítulo Geral Ordinário elegeu-o prior geral, cargo que lhe foi confiado novamente no Capítulo Geral Ordinário de 2007.

Em outubro de 2013, regressou à sua província (Chicago) como formador de professores e vigário provincial, cargos que ocupou até 3 de novembro de 2014, quando o Papa Francisco o nomeou administrador apostólico da diocese de Chiclayo, Peru, elevando-o à dignidade episcopal e atribuindo-lhe o título de Sufar. A 7 de novembro, tomou posse canónica da diocese na presença do Núncio Apostólico James Patrick Green; foi ordenado bispo no dia 12

de dezembro, festa de Nossa Senhora de Guadalupe, na catedral da sua diocese. O lema episcopal de León XIV foi “*In Illo uno unum*” (“no Único Cristo, somos um”), tirado de Santo Agostinho.

Foi bispo de Chiclayo desde 26 de novembro de 2015. Em março de 2018, foi eleito segundo vice-presidente da Conferência Episcopal Peruana.

Ao serviço da Igreja, a partir de Roma

O Papa Francisco nomeou-o membro da Congregação para o Clero em 2019 e membro da Congregação para os Bispos em 2020. A 15 de abril desse mesmo ano, o Papa nomeou-o administrador apostólico da diocese de Callao.

A 30 de janeiro de 2023, o Papa Francisco nomeou-o Prefeito do Dicastério para os Bispos e

presidente da Comissão Pontifícia para a América Latina.

Foi criado e proclamado cardeal pelo Papa Francisco no Consistório de 30 de setembro de 2023, com a Diaconia de Santa Mónica.

Foi membro dos Dicastérios para: a Evangelização (Secção para a primeira evangelização e as novas igrejas particulares), Doutrina da Fé, Igrejas Orientais, Clero, Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica, Cultura e Educação, Textos Legislativos; e da Comissão Pontifícia para o Estado da Cidade do Vaticano.

Na quinta-feira, 8 de maio de 2025, às 18h07m, o fumo branco anunciou ao mundo a eleição de um novo sucessor de Pedro. Na quarta votação do conclave, Robert Francis Prevost foi eleito como 267.º Sumo Pontífice da Igreja Católica e adotou o nome de Leão XIV.

[*] O Prior Geral da Ordem de Santo Agostinho é o Superior máximo desta ordem mendicante fundada pelo Papa Inocêncio IV em 1244; em conjunto com o Capítulo Geral, possuem o máximo poder de governo. (Mais informação sobre o Prior Geral)

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/biografia-do-papa-leao-xiv/> (23/01/2026)